

## DESIGN E PRODUÇÃO ARTESANAL EM CERÂMICA: DESENVOLVENDO PROJETOS DE LUMINÁRIAS PARA JARDIM

Ms. Luciana Bugarin Caracas  
Dr. Denilson Moreira Santos  
Ms. Raquel Gomes Noronha  
Mayra M.T.Santos  
Girresse A. R. Ribeiro.  
Av. dos Portugueses, s/n, Campus do Bacanga, CEP 65040-080, São Luís-MA.  
[l.caracas@uol.com.br](mailto:l.caracas@uol.com.br)  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Departamento de Desenho e Tecnologia, Curso de Desenho Industrial.

### RESUMO

*Este trabalho trata da relação design e produção artesanal em cerâmica, apresentando projetos de luminárias para jardim. Implica uma metodologia de projeto conceitual que tem como referência a fauna e a flora brasileira e peculiaridades regionais, tais como matérias-primas e padrões de produção locais. Com linguagens contemporâneas, representa a possibilidade de exploração desse processo e dessa matéria-prima como algo rentável e cada vez mais valorizado. Significa contribuir para o desenvolvimento da produção artesanal em cerâmica, atuando na criação e no aprimoramento de produtos utilitário-decorativos, através do design, o que favorecerá a inserção do artesanato local no mercado competitivo. O processo de design envolveu etapas metodológicas características da atividade como: visitas a comunidades ceramistas do Estado; levantamento e análise de dados diversos; construção de requisitos; geração e análise de alternativas que resultaram no detalhamento das peças e na execução de protótipos, ainda em fase de validação.*

Palavras-chave: Artesanato, Design, Cerâmica.

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a indústria ceramista produz em alta escala uma grande variedade de produtos, constituindo-se um importante setor para o progresso sócio-econômico. Ocorre, também, que a produção artesanal permanece, mesmo em menor escala, e

apresenta uma possibilidade real de desenvolvimento sócio-econômico-cultural e sustentável, quando bem conduzido.

Como atividade secular a produção artesanal ou artesanato (aqui considerados com o mesmo sentido) representa uma forte caracterização de comunidades, estados ou mesmo países, identificando, através dos objetos, a história, a cultura e os costumes de um lugar, envolvendo uma rica produção cultural.

O modelo capitalista, associado à produção de bens e serviços, tem satisfeito às necessidades de consumo de grande parcela da população do planeta, mas não tem sido capaz de promover uma distribuição digna das riquezas. Em seu processo, muitos permanecem excluídos do trabalho, renda, habitação, alimentação, educação, entre outros.

Baixa escolaridade e qualificação, inovações tecnológicas e mudanças constantes e velozes agravam os sérios problemas de inclusão sócio-econômica de muitos indivíduos. A economia informal ganha espaço absorvendo grande número de trabalhadores. Muitos encontram na produção artesanal de objetos um meio de inserção. Grande parcela destes habita na zona rural e nas periferias dos grandes centros urbanos. No Maranhão, o artesanato em cerâmica, o bordado, o crochê, e as bijuterias representam uma parcela dessa realidade.

Percebe-se que o apoio à produção artesanal estimula e dignifica o trabalho, contribuindo para mudanças em comunidades e grupos sociais. Nesse sentido, estando em uma universidade, no Curso de Design de Produto, preparando profissionais para lidar com a produção de artefatos, compreendemos a importância de abordar o artesanato, ou seja, a produção artesanal.

Na sua competição com produtos industriais, os produtos artesanais precisam de melhores concepções, singularidade e identidade. Resgatar técnicas e aspectos regionais ou locais, preservar e inovar, associando conceitos e melhorias no processo produtivo representam um caminho.

Portanto, o desenvolvimento do artesanato contemporâneo, envolvendo a criação e o aprimoramento de produtos em cerâmica, através do design é o foco deste artigo. A escolha da cerâmica deve-se ao fato de existirem em várias cidades do Maranhão comunidades ceramistas. Trata-se do trabalho com design cerâmico em andamento na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, no Curso de Desenho Industrial (Design). O mesmo iniciou-se com a disciplina de desenvolvimento de projeto de produto, sob orientação da professora Luciana

Caracas, associada ao projeto de pesquisa em design cerâmico coordenado pelo professor Denilson Moreira Santos.

Busca-se reatar laços entre design e produção artesanal. Nesse processo, informação documental, pesquisas de campo e teóricas, seminários, visitas a grupos ceramistas do interior do estado e em São Luís, criação e análise das diversas alternativas de projeto, execução de modelos e/ou protótipos, com suas etapas metodologicamente planejadas, significaram um primeiro momento que embasará futuras pesquisas e fortalecerá o conhecimento teórico-prático de todos. Acredita-se que estas experiências, sendo repassadas à grupos e comunidades, poderão estimular artesanato local.

## **2.DESIGN E PRODUÇÃO ARTESANAL**

Design nos reporta a dois aspectos: um abstrato de conceber/projetar/atribuir e outro de registrar/configurar/formar. Na verdade, opera a junção destes, atribuindo forma material a conceitos intelectuais<sup>(1)</sup>. Como atividade que configura o meio material, consiste na concretização de uma idéia em forma de projetos ou modelos que resultam em um produto (objeto de uso ou mensagem visual) passível de produção em série<sup>(2)</sup>. Este deve satisfazer necessidades, aspirações. O homem busca a segurança, a saúde, o prazer, o bem-estar, o relaxamento, a comunicação, o status... e isso se alcança (não só, mas, também) com o uso de objetos.

Design procura solucionar problemas compatibilizando os interesses de quem produz e de quem consome. Envolve perceber a sociedade e seus grupos, identificando demandas e ofertas.

Historicamente, a atividade de design tem como marco a separação entre projetar e fabricar, dentro do processo produtivo. Este fato se evidenciou com a industrialização (e seus trabalhadores especializados) quando esta ganhou espaço sobre o tipo de fabricação em que o mesmo indivíduo concebe e executa o artefato – a produção artesanal. Denis<sup>(3)</sup> coloca que “segundo a conceituação tradicional, a diferença entre design e artesanato reside justamente no fato de que o designer se limita a projetar o objeto para ser fabricado por outras mãos ou, de preferência, por meios mecânicos”. No entanto, o autor continua afirmando que, ao longo dos anos, a preocupação e o anseio de muitos em gerarem definições sobre design, especialmente, distanciando-o da produção artesanal, geraram posturas rígidas e preconceituosas. Percebe-se, hoje, que design e produção artesanal tem laços

estreitos e, agora, uma certa maturidade institucional e profissional demonstra a importância de resgatar as antigas relações entre o fazer manual e o design.

O conceito se amplia. Design não é apenas “industrial”. O design, o artesanato e as artes plásticas geram artefatos móveis e, em sua atuação, aproximam-se criando, em certa medida conflitos, mas também, possibilidades.

Nos dias de hoje, a produção artesanal remete a uma atividade predominantemente manual de produtos, sendo realizada, em sua maioria, em ambientes domésticos, pequenas oficinas e centros associativos. O uso de máquinas e ferramentas faz parte do trabalho que conta com a intervenção direta do artesão em todas ou quase todas as etapas do processo produtivo. A criatividade e a habilidade são fundamentais.

Na verdade, existem visões diversificadas acerca do conceito de artesanato. Destacamos o de artesanato contemporâneo por ser o ponto central dos projetos desenvolvidos neste trabalho. Refere-se, então, àquele produzido por indivíduos com um repertório cultural e tecnológico mais amplo também conhecido como “artesanato de criação”, tendo seu valor comercial relacionado, em especial, aos aspectos estético-culturais e ao valor de uso. Neste caso, o designer pode intervir desde a escolha da matéria prima, passando pela racionalização da produção, design de novos produtos, estratégias comerciais, chegando até à gestão do negócio. O artesanato contemporâneo envolve uma visão empresarial de todo o processo<sup>(4)</sup>. De qualquer forma, a produção artesanal tem peculiaridades diferentes das industriais. No mercado conta, em muitos casos, com a imagem do produto como “social”, original, tradicional, belo, de qualidade e de preço justo.

Enfim, quanto a relação design/artesanato compreendemos que é permitido, entre outros aspectos: identificar e catalogar objetos, técnicas e valores significativos que devem ser preservados e estimulados; contribuir para o aprimoramento técnico-estético-formal de produtos, através da criatividade e da melhoria da qualidade dos produtos (função, acabamento, estética, uso, transporte, etc); contribuir para a promoção e comercialização de produtos; capacitar recursos humanos; reavaliar o processo produtivo favorecendo o trabalho; disseminar uma cultura de preservação do meio ambiente natural, repensando e propondo meios de produção mais sustentáveis.

Isto significa conhecer para intervir. É necessário apreender os valores sócio-culturais, a história dos lugares ou grupos, a identidade, as diferentes formas de

trabalho e atuação profissional e produtiva para realizar intervenções com ética, conhecimento e sabedoria.

### 3.0 PROJETO - LUMINÁRIAS PARA JARDIM

Na concepção de um “design cerâmico” alguns dos aspectos considerados são: inovação, confiabilidade, evolução tecnológica, valor estético, função e uso do produto, racionalização, adequação às características sócio-econômicas e culturais do usuário. Significam pensar a matéria-prima, o modo de produção, o mercado, e a experimentação. Remetem ao planejamento do produto, neste estudo de caso, do produto resultante do artesanato contemporâneo.

O planejamento do produto importa um método. O método em projeto conduz o conhecer e construir coisas fundamentais para todos os níveis produtivos e sociais. A definição do problema e seus componentes, a coleta e análise de dados, a criatividade, os materiais e tecnologias, a experimentação, os modelos, verificações, desenhos construtivos e, por fim, a determinação da chamada solução, compõem suas etapas<sup>(5)</sup>.

Um particular interesse é a capacitação do designer e a ampliação das possibilidades de atuação da população de artesãos ceramistas junto ao mercado competitivo.

Iniciamos a pesquisa buscando catalogar produtos em cerâmica existentes no mercado local, nacional e global. Fomos a centros de artesanato, pontos de vendas diversos, inclusive virtualmente. Visitamos comunidades e grupos ceramistas, registrando técnicas, matérias-primas e produtos por eles realizados (figuras 1 a 8).



Figuras 1, 2 e 3: Produção de cerâmica em Rosário, MA.

Visita técnica realizada por professores e alunos.



Figuras 4, 5, 6, 7 e 8: Produção de cerâmica na comunidade quilombola de Itamatatua, MA.  
Visita técnica realizada por professores e alunos integrados ao projeto.

Construímos um embasamento teórico. Analisamos questões como:

- a) técnico-produtivas (uso da tecnologia regional, valorização da matéria-prima e da mão-de-obra da região, bom acabamento, apropriação à estética desejada, ao material e à técnica utilizada);
- b) comerciais (fabricação de objetos em série para o mercado);
- c) estruturais (peças e produtos com sistemas de fixação e/ou encaixes compatíveis com o processo produtivo e com o material – cerâmica; associação de outros materiais considerando a funcionalidade e a valorização cultural do produto);
- d) configuração estético-formal (aporte em conceito que favoreça, através de elementos visuais e semióticos, a constituição de uma identidade do usuário, do lugar, inclusive uma identidade brasileira). Como se trata de artesanato contemporâneo e design, buscamos os utilitário-decorativos visando produtos que com sua estética (função estética e simbólica) e uso (função prática), promovessem a harmonia em espaços de convívio.

Chegamos à definição da categoria de produto - luminárias para jardim - tendo em vista perspectivas de mercado e consumo relacionadas: ao incremento do paisagismo; ao crescimento do setor de iluminação; às novas estéticas associadas a novos hábitos sociais; à valorização dos objetos simbólicos; entre outros. São balizadores e arandelas que iluminam caminhos e encantam o jardim.

As coletas de dados foram aprofundadas com registros e análises seguindo as questões citadas acima. Requisitos foram traçados, orientando os projetos.

As técnicas e as argilas utilizadas tiveram origens nas comunidades do interior e nos trabalhos de ceramistas locais. Adquirimos argila das cidades de Rosário e Itamatatiua, com preparo artesanal tal qual é utilizada pelos artesãos e, também, testamos a argila conhecida pelos ceramistas como “raspa do torno” (uma argila que é descartada pelos artesãos de Rosário) com aproveitamento total da matéria-prima.

No desenvolvimento dos projetos as funções prática, estética e simbólica foram fundamentais. Os aspectos mais essenciais na relação produto/usuário são as funções percebidas durante o processo de utilização, que possibilitam a satisfação de necessidades. Estas permearam todas as questões citadas anteriormente. Vale destacar o conceito estético-formal, um dos aspectos diferenciadores de produtos em sociedades onde a concorrência baseada apenas em preços torna-se cada vez mais difícil. Envolve uma ênfase na função estética e simbólica que explora tanto os aspectos psicológicos da percepção sensorial, quanto os aspectos espirituais, psíquicos e sociais do uso. Os produtos falam e criam identidade.

O pensamento criativo tem suas etapas específicas e utiliza técnicas. No levantamento de dados fizemos análise paramétrica. Na geração de idéias, adaptando ferramenta elaborada por Baxter<sup>(6)</sup>, buscamos analogias e metáforas que estimulam o pensamento lateral e são boas para criar produtos novos ou introduzir mudanças profundas em produtos existentes. Nesta técnica as propriedades de um objeto ou imagem são transferidas para outro diferente.

Entramos então no mundo natural - a fauna e a flora – à procura de analogias, de inspiração. Inicialmente, pensou-se nas idéias de forma livre, para depois explorá-las junto às restrições práticas e requisitos. Desenhos técnico-construtivos e moldes foram elaborados. Realizamos modelos e protótipos que passam por momentos de verificação e ajustes (figura 9 a 11).



Figuras 9, 10 e 11: trabalhos sendo realizados em oficinas.

Enfim, peças esteticamente criativas, brincalhonas e lúdicas, associaram-se a técnicas tradicionais e ao uso de componentes já existentes no mercado.

Pablo Neves vê nos cactos o conceito estético formal do balizador. O objeto lúdico, alegre, “mimoso”, ganhou os prêmios de primeiro lugar no júri popular e técnico do Expodesign N/NE 2007, na categoria Design e Artesanato. Utiliza base em espeto metálico e cúpula em cerâmica e polímero (figuras 12 e 13).



Figuras 12 e 13: Luminária Cacto (Pablo Neves).

Com Girresse Ribeiro, surge o balizador inspirado em folhas. Seu desenho delicado, com traços arredondados, as fibras e o seu agrupamento nos galhos das árvores são as principais características estéticas transferidas do mundo natural. Um balizador marca caminhos de maneira mais sutil, assim, esta luminária nasce da terra e aponta para o alto, assim como as plantas (figuras 14, 15 e 16). A parte cerâmica apóia-se no terreno, sobre peças metálicas (espetos fincados na terra), com a lâmpada fluorescente interna (menor consumo) protegida por uma peça de vidro ou plástico transparente.



Figuras 14, 15 e 16: Etapas de execução do balizador Folhas (Girresse Ribeiro).

Patrícia Braga projeta o balizador em forma de cone com ramificações na parte superior, inspirado na forma de tronco de uma colônia de corais. Possui vazados circulares em todas as suas faces, com texturas simbolizando veios e nós. Tem acabamento externo com polimento realizado em pedra seixo, escova e tecido (figura 17).



Figura 17: Balizador Fuste (Patrícia Braga).

Luciana Caracas parte da imagem de um ninho para projetar um vaso que também é luminária. A textura leva aos vazados, os raios de luz simbolizam espinhos, o vão que acolhe o pássaro, acolhe a planta (figuras 18, 19 e 20). Possui espeto metálico para lâmpada fluorescente e cúpula em cerâmica polida com escova, pedra seixo e tecido.



Figuras 18, 19 e 20: Vaso Ninho (Luciana Caracas).

Nas figuras abaixo apresentamos mais alguns trabalhos (figuras 21, 22 e 23).



Figura 21: Arandela Anêmona (Julienne Pereira); Figura 22: Balizador Núcleo (Luciana Caracas); Figura 23: Arandela Borboleta (Raíssa Pacheco).

#### 4. CONCLUSÃO

Objetos nos reportam à sua produção. Na sociedade de hoje sua fabricação é feita em grande medida por meios industriais. No entanto, objetos produzidos em sistema artesanal de produção continuam se fazendo presentes. Têm sentido e consumo específico. Envolvem necessidades e aspirações particulares, destacam realidades econômicas e tecnológicas.

O crescente interesse pelo artesanato, importante tanto como uma atividade rentável, quanto como um instrumento de valorização e diferenciação da cultura indica, na verdade, que o artesanato necessita integrar-se ao mercado globalizado, mas, é fundamental manter as especificidades e a tradição. Trata-se de uma riqueza cultural difícil de mensurar.

A cerâmica, em sua diversidade formal e técnica, indica oportunidades diversas. O design como atividade inter e multidisciplinar vai além das questões formais e funcionais para tornar-se uma atividade estratégica, de comunicação e de inovação.

A concepção e execução de luminárias para jardim em cerâmica, produtos de decoração utilitária, teve como referência estético-formal a natureza e proporcionou uma experiência especial para todos, associando atualidades às matérias-primas e tecnologias locais. Significam parte de estratégias e inovações futuras. O trabalho continua. A capacitação e o aprendizado que se constrói, associado a grupos e comunidades locais deve favorecer o desenvolvimento da cultura, a geração de renda e a sustentabilidade.

## 5.AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo suporte financeiro e à UFMA por ceder o laboratório de Design Cerâmico, onde fora desenvolvido a maioria dos trabalhos.

## 6.REFERÊNCIAS

- (1) DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard. Blücher, 2000.
- (2) LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: bases para configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2001.
- (3) DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard. Blücher, p.17, 2000.
- (4) BARROSO, Eduardo. **Diseño en la Artesanía**. 2ª Parte. 1ª Jornada Iberoamericana de Diseño en la Artesanía - Documento Técnico. Fortaleza (Ceará - Brasil), 1999.
- (5) MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- (6) BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. 2. ed.rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

## DESIGN AND PRODUCTION OF CERAMIC CRAFT: DEVELOPING PROJECTS FOR GARDEN LUMINAIRES

### ABSTRACT

This work deals with design and production of ceramic craft, presenting projects of garden luminaires. Requires a methodology of conceptual project that has as reference the Brazilian fauna and flora and regional peculiarities, such as raw materials and patterns of local production. In contemporary language, it represents the possibility of using this process and such raw material as something profitable and increasingly valued. It means contributing to the development of ceramic craft production, working in the creation and improvement of utility, decorative products, through design, thus promoting the integration of local crafts in the competitive market. The design process involved methodological steps characteristics of the activity as: visits to State communities of potters; survey and analysis of various data,

building requirements, generation and analysis of alternatives that resulted into parts detailing and implementation of prototypes, still in validation phase.

Key-words : Crafts, Design, Ceramics.